



A Santa Sé

BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 25 de Maio de 2005

Acção de graças no Templo

1. O Salmo 115, com o qual agora rezamos, foi sempre usado pela tradição cristã, a partir de São Paulo que, citando o seu início na tradução grega dos Setenta, escreve do seguinte modo aos cristãos de Corinto: "Animados do mesmo espírito de fé, conforme o que está escrito: *Acreditei e por isso falei*, também nós acreditamos e por isso falamos" (2 Cor 4, 10).

O Apóstolo sente-se em sintonia espiritual com o Salmista na confiança serena e no testemunho sincero, apesar dos sofrimentos e debilidades humanas. Escrevendo aos Romanos, Paulo retomará o v. 2 do Salmo e realçará um contraste entre o Deus fiel e o homem incoerente: "Fique claro que Deus é verdadeiro, mesmo que todo o homem seja falso" (Rm 3, 4).

A tradição cristã leu, rezou e interpretou o texto em diversos contextos e surge assim toda a riqueza e profundidade da Palavra de Deus, que abre novas dimensões e situações.

No início foi lido sobretudo um texto do martírio, mas depois, na paz da Igreja tornou-se cada vez mais um texto eucarístico, devido à palavra do "cálice da salvação".

Na realidade, Cristo é o primeiro mártir. Deu a sua vida num contexto de ódio e falsidade, mas transformou esta paixão e assim também este contexto na Eucaristia: numa festa de agradecimento. A Eucaristia é agradecimento: "elevarei o cálice da salvação".

2. O Salmo 115 no original hebraico constitui uma única composição com o Salmo precedente, o 114. Ambos são um agradecimento unitário, dirigido ao Senhor que liberta do pesadelo da

morte.

No nosso texto sobressai a memória de um passado angustiante: o orante manteve alta a chama da fé, também quando nos seus lábios surgia a amargura do desespero e da infelicidade (cf. *Sl* 115, 10). De facto, em volta eleva-se uma espécie de barreira gélida de ódio e de engano, porque o próximo se manifestava falso e infiel (cf. v. 11). Mas a súplica transforma-se agora em gratidão, porque o Senhor permaneceu fiel neste contexto de infelicidade, elevou o seu fiel do vórtice obscuro da mentira (cf. v. 12). E assim este Salmo é sempre para nós um texto de esperança, porque também em situações difíceis o Senhor não nos abandona, e por isso devemos manter alta a chama da fé.

Por isso, o orante dispõe-se a oferecer um sacrifício de agradecimento, no qual se beberá o cálice ritual, o cálice da oferenda sagrada que é sinal de reconhecimento pela libertação (cf. v. 13) e encontra o seu último cumprimento no cálice do Senhor. É por conseguinte a Liturgia a sede privilegiada na qual elevar o louvor agradecido a Deus salvador.

3. De facto é feita explícita menção, além do rito sacrificial, também à assembleia de "todo o povo", diante da qual o orante cumpre a promessa e testemunha a própria fé (cf. v. 14). Será nesta circunstância que ele tornará público o seu agradecimento, sabendo bem que, também quando a morte incumbe, o Senhor se inclina sobre ele com amor. Deus não permanece indiferente ao drama da sua criatura, mas rompe as suas cadeias (cf. v. 16).

O orante salvo da morte sente-se "servo" do Senhor, "filho da sua escrava" (*Ibidem*), uma bonita expressão oriental para indicar quem nasceu na mesma casa do Senhor. O Salmista professa humildemente e com alegria a sua pertença à casa de Deus, à família das criaturas unidas a ele no amor e na fidelidade.

4. O Salmo, sempre através das palavras do orante, termina evocando de novo o rito de agradecimento que será celebrado na moldura do templo (cf. vv. 17-19). A sua oração colocar-se-á desta forma num âmbito comunitário. A sua vicissitude pessoal é narrada para que seja para todos um estímulo a crer e a amar o Senhor. Por isso, no fundo podemos entrever todo o povo de Deus enquanto agradece ao Senhor da vida, o qual não abandona o justo no seio obscuro do sofrimento e da morte, mas o guia à esperança e à vida.

5. Concluimos a nossa reflexão confiando-nos às palavras de São Basílio Magno que, na *Homilia sobre o Salmo 115*, comenta do seguinte modo a pergunta e a resposta presentes no Salmo:

"Que darei ao Senhor por quanto me concedeu? Levantarei o cálice da salvação. O Salmista compreendeu os numerosos dons recebidos de Deus: do não ser foi levado ao ser, foi depois plasmado da terra e dotado de razão... distinguiu a economia da salvação a favor do género humano, reconhecendo que o Senhor se entregou a si mesmo em redenção no lugar de todos

nós; e permanece incerto, procurando entre todas as coisas que lhe pertencem, qual o dom que possa ser digno do Senhor. *Que darei ao Senhor? Sacrifícios, não, nem holocaustos... mas toda a minha vida. Por isso diz: Levantarei o cálice da salvação, chamando cálice ao sofrimento no combate espiritual, resistir ao pecado até à morte. De resto, o que o nosso Salvador ensinou no Evangelho: Pai, se é possível, afasta de mim este cálice; e de novo aos discípulos: podeis beber o cálice que Eu vou beber?, referindo-se claramente à morte que aceitava pela salvação do mundo" (PG XXX, 109), transformando assim o mundo do pecado num mundo redimido, num mundo de agradecimento pela vida que o Senhor nos concedeu.*

Salmo 116 (114-115)

Eu tinha confiança, mesmo quando disse:

"A minha aflição é muito grande!"

Na minha perturbação, eu dizia:

"Todo o homem é mentiroso!"

Como retribuirei ao Senhor

todos os seus benefícios para comigo?

Elevarei o cálice da salvação,

invocando o nome do Senhor.

Cumprirei as minhas promessas feitas ao Senhor.

na presença de todo o seu povo,

nos átrios da casa do Senhor,

no meio de ti, Jerusalém!

Aleluia!

Saudações

Prezados amigos de língua portuguesa!

Desejo saudar com afeto a todos os peregrinos que aqui se encontram, ou me escutam através do rádio ou da televisão e, de modo especial, aos visitantes provindos de diversas partes do Brasil. Faço votos de que esta viagem a Roma vos seja propiciadora de um enriquecimento cultural e espiritual, e que possais reverenciar a memória do Apóstolo Pedro. Com a minha Bênção Apostólica.

Dou calorosas boas-vindas aos peregrinos e visitantes dos países de língua alemã!

Desejo saudar também as Irmãs do Divino Salvador, que celebram o seu Jubileu de Prata de Profissão religiosa, assim como os peregrinos pertencentes à união da ex-Guarda Suíça. Deus é fiel. Levai sempre o seu nome nos vossos lábios e no vosso coração! Desejo a todos vós uma feliz e abençoada permanência e que experimenteis as Bênçãos de Deus.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana